

TRANSCRIÇÃO DOS VÍDEOS #ASKDRAGHI

Uma pergunta sobre a recuperação económica da Europa chegou-nos através do Facebook. O Ismael, de Itália, gostaria de saber o seguinte: “Quando é que a Europa recuperará plenamente da recessão?”

Bem, a Europa já recuperou da recessão. Mas a recessão foi muito, muito grave. Provavelmente – ou melhor, certamente – foi a recessão mais grave desde a Grande Recessão, nos anos 30 do século passado.

Milhões de pessoas perderam o emprego e os jovens tiveram mais dificuldades do que nunca em encontrar emprego.

Desde há cerca de quatro anos e meio que a economia na Europa tem vindo a expandir-se continuamente. E o nível de emprego é mais elevado do que nunca. Foram criados 7 milhões de postos de trabalho nos últimos três anos e meio.

Mas, temos de ser cuidadosos. Estes números ocultam realidades diferentes.

Por exemplo, e mais especificamente, é preciso melhorar a qualidade desses empregos. Há muito trabalho temporário ou a tempo parcial.

Portanto, a situação é definitivamente mais favorável, mas temos de continuar a melhorar.

Em qualquer caso, tudo isto foi possível, devido sobretudo à nossa política monetária. Porque as taxas de juro permaneceram baixas durante muito tempo, foi efetivamente possível contrair empréstimos, comprar casa, efetuar investimentos e criar emprego.

Por isso, temos de continuar a trabalhar, sem esquecer quais são os principais problemas. Mas, não há dúvida de que a situação melhorou.

O Jan, da Bélgica, está preocupado com o desemprego. Por isso, enviou-nos o seguinte tweet: “Imaginando que a inteligência artificial e os robôs provocam um enorme desemprego entre os jovens, como reagiria o BCE?”

Diria que os receios sobre o progresso técnico estar associado à destruição de empregos remontam aos tempos da Revolução Industrial, quando tudo começou.

Até à data, a experiência tem mostrado que os empregos criados com a introdução de novas tecnologias foram mais do que os destruídos com a sua introdução.

E podemos estar razoavelmente otimistas de que assim será.



BANCO CENTRAL EUROPEU

EUROSISTEMA

Devem ser satisfeitas duas condições. A primeira é que os benefícios dos setores onde são introduzidas novas tecnologias sejam também transferidos para o resto da economia para que possam ser criados mais empregos noutras áreas.

A outra condição é que as pessoas que perdem o emprego nos setores afetados pelas novas tecnologias possam encontrar emprego no resto da economia.

E, muitas vezes, este ajustamento não é simples nem indolor. Por isso, é necessário algum apoio dos governos, tanto em termos de educação como de formação profissional, para que as pessoas possam adquirir novas competências.

A Victoria, que atualmente vive em França, gostaria de saber o seguinte: “Como é que a tecnologia Blockchain pode apoiar a economia?”

Na verdade, a tecnologia Blockchain é muito promissora. Permite que certos processos sejam muito mais rápidos do que no passado.

Por exemplo, se for necessário liquidar uma fatura, é possível fazê-lo de forma instantânea e automática ao receber a fatura.

Sendo uma tecnologia nova e promissora, provavelmente apoiará a economia e trará muitos benefícios.

Estamos muito interessados nesta tecnologia, mas ela ainda não é segura para os bancos centrais. Por conseguinte, precisamos de analisar a situação e investigar um pouco mais.

De facto, como não se trata de um processo de investigação simples, decidimos cooperar com o banco central do Japão. Esperamos, contudo, que seja uma tecnologia muito útil.

Recebemos uma pergunta de Itália sobre a Bitcoin. O Italo gostaria de saber o seguinte: “Se fosse um jovem estudante universitário como eu, compraria Bitcoin e mantê-la-ia como salvaguarda?”

Bem, não me compete dizer ao Italo o que deve fazer. Mas, sinceramente, ponderaria bem o assunto.

Sabe, um euro hoje vale um euro amanhã. O seu valor é estável. O valor da Bitcoin sofre enormes flutuações.

De resto, não diria que a Bitcoin é uma moeda por este motivo, mas também por outro.

O euro é protegido pelo Banco Central Europeu. O dólar é protegido pela Reserva Federal. As moedas são protegidas pelos bancos centrais ou pelos respetivos governos. Ninguém protege a Bitcoin.



BANCO CENTRAL EUROPEU

EUROSISTEMA

E, já agora, vi que muitos de vós colocaram questões sobre se o BCE irá proibir ou regular a Bitcoin.

Devo dizer que o BCE não tem a responsabilidade de o fazer.

O Christiaan, dos Países Baixos, enviou-nos a seguinte questão: “Pensa que a UE e o BCE conseguirão introduzir reformas suficientes para lidar com outra grande crise económica antes que ela aconteça?”

Bem, para responder a essa questão, é útil olhar para o passado e perguntar em que situação se encontravam os países quando foram atingidos pela crise.

Os países entraram na crise com quatro problemas importantes.

O primeiro era o facto de muitas economias da área do euro não serem competitivas.

O segundo era o nível elevado de dívida pública, o que significa que os governos não tinham margem para reagir à crise aumentando os orçamentos – e os défices orçamentais também eram elevados.

A dívida privada – tanto das famílias como das empresas – era igualmente elevada, o que significa que os particulares não conseguiam reagir a perdas súbitas de rendimentos aumentando a sua dívida.

O sistema financeiro, o sistema bancário estavam muito fragilizados e a nossa união monetária estava tão incompleta que não tinha capacidade para lidar eficazmente com a crise.

Diria que foram realizados progressos significativos em todas estas frentes.

Atualmente, muitas economias são mais competitivas e a dívida pública diminuiu. Mas é preciso fazer muito mais.

A dívida privada é menor, tanto no caso das empresas como das famílias, e o sistema financeiro tem agora regras mais rigorosas. Na união monetária, criámos uma única autoridade de supervisão.

Portanto, a situação mudou, mas temos de continuar a atuar a nível da competitividade, da dívida e da união monetária. Temos de aprofundar a integração monetária.

E, em geral, os governos estão a seguir este rumo.